



VESTIBULAR 2017

unesp



**PROVA DE
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
E REDAÇÃO**

19.12.2016

004. Linguagens e Códigos
(Questões 25 – 36)

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Assine com caneta de tinta azul ou preta apenas no local indicado. Qualquer identificação fora do local indicado acarretará a atribuição de nota zero a esta prova.
- Esta prova contém 12 questões discursivas e uma proposta de redação.
- A resolução e a resposta de cada questão devem ser apresentadas no espaço correspondente, utilizando caneta de tinta azul ou preta. Não serão consideradas questões resolvidas fora do local indicado.
- Esta prova terá duração total de 4h30 e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3h30, contadas a partir do início da prova.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

USO EXCLUSIVO DO FISCAL

AUSENTE

Assinatura do candidato

FUNDAÇÃO

vunesp





03004002

Assinaturas

Polegar direito

1^a vez

2^a vez



Leia o soneto “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” do poeta português Luís Vaz de Camões (1525?-1580) para responder às questões de **25 a 28**.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da esperança¹;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem – se algum houve –, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria,
e enfim converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de mor² espanto:
que não se muda já como soía³.

(*Sonetos*, 2001.)

¹ esperança: esperado.

² mor: maior.

³ soer: costumar (soía: costumava).



03004004

Questão 25

Considere as seguintes citações:

1. “Não podemos entrar duas vezes no mesmo rio: suas águas não são nunca as mesmas e nós não somos nunca os mesmos.” – Heráclito (550 a.C.-480 a.C.)
2. “A breve duração da vida não nos permite alimentar longas esperanças.” – Horácio (65 a.C.-8 a.C.)
3. “O melhor para o homem é viver com o máximo de alegria e o mínimo de tristeza, o que acontece quando não se procura o prazer em coisas perecíveis.” – Demócrito (460 a.C.-370 a.C.)
4. “Toda e qualquer coisa tem seu vaivém e se transforma no contrário ao capricho tirânico da fortuna.” – Sêneca (4 a.C.-65 d.C.)
5. “Uma vez que a vida é um tormento, a morte acaba sendo para o homem o refúgio mais desejável.” – Heródoto (484 a.C.-430 a.C.)

Quais das citações aproximam-se tematicamente do soneto camoniano? Justifique sua resposta.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004005

Questão 26

Em um determinado trecho do soneto, o eu lírico assinala a passagem de uma estação do ano para outra. Transcreva os versos em que isso ocorre e identifique as estações a que eles fazem referência. Para o eu lírico, tal passagem constitui um evento aprazível? Justifique sua resposta.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



Questão 27

Elipse: figura de sintaxe pela qual se omite um termo da oração que o contexto permite subentender.

(Domingos Paschoal Cegalla. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*, 2009. Adaptado.)

Transcreva o verso em que se verifica a elipse do verbo. Identifique o verbo omitido nesse verso.

Para o eu lírico, qual das mudanças assinaladas ao longo do soneto lhe causa maior perplexidade? Justifique sua resposta, com base no texto.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004007

Questão 28

A sinestesia (do grego *syn*, que significa “reunião”, “junção”, “ao mesmo tempo”, e *aisthesis*, “sensação”, “percepção”) designa a transferência de percepção de um sentido para outro, isto é, a fusão, num só ato perceptivo, de dois sentidos ou mais.

(Massaud Moisés. *Dicionário de termos literários*, 2004. Adaptado.)

Transcreva o verso em que se verifica a ocorrência de sinestesia. Justifique sua resposta.

Reescreva o verso da terceira estrofe “que já coberto foi de neve fria”, adaptando-o para a ordem direta e substituindo o pronome “que” pelo seu referente.

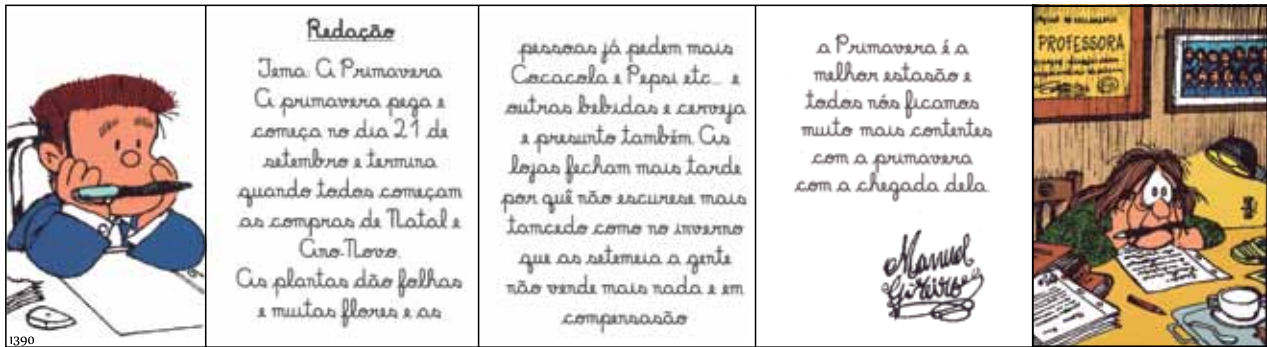
RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



Questão 29

Examine a tira do cartunista argentino Quino (1932-).



(Quino. *A pequena filosofia da Mafalda*, 2015. Adaptado.)

Pelo conteúdo de sua redação, depreende-se que o personagem Manuel Goreiro (o “Manolito”), além de estudar, exerce outra atividade. Transcreva o trecho em que esta outra atividade se mostra mais evidente.

No trecho “As lojas fecham mais tarde por quê não escurese mais tamcedo”, verificam-se alguns desvios em relação à norma-padrão da língua. Reescreva este trecho, fazendo as correções necessárias.

Por fim, reescreva o trecho final da redação (“nós ficamos muito mais contentes com a primavera com a chegada dela”), desfazendo a redundância nele contida.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



Leia a cena IX da comédia *O Juiz de paz da roça*, do escritor Martins Pena (1815-1848), para responder às questões **30** e **31**.

Cena IX

Sala em casa do JUIZ DE PAZ. Mesa no meio com papéis; cadeiras. Entra o JUIZ DE PAZ vestido de calça branca, rodapé de riscado, chinelas verdes e sem gravata.

JUIZ: Vamo-nos preparando para dar audiência. (*arranja os papéis*) O escrivão já tarda; sem dúvida está na venda do Manuel do Coqueiro... O último recruta que se fez já vai me fazendo peso. Nada, não gosto de presos em casa. Podem fugir, e depois dizem que o Juiz recebeu algum presente. (*batem à porta*) Quem é? Pode entrar. (*entra um preto com um cacho de bananas e uma carta, que entrega ao Juiz. Juiz, lendo a carta*) "Ilmo. Sr. – Muito me alegro de dizer a V. Sa. que a minha ao fazer desta é boa, e que a mesma desejo para V. Sa. pelos circunlóquios com que lhe venero". (*deixando de ler*) Circunlóquios... Que nome em breve! O que quererá ele dizer? Continuemos. (*lendo*) "Tomo a liberdade de mandar a V. Sa. um cacho de bananas-maçãs para V. Sa. comer com a sua boca e dar também a comer à Sra. Juíza e aos Srs. Juizinhos. V. Sa. há de reparar na insignificância do presente; porém, Ilmo. Sr., as reformas da Constituição permitem a cada um fazer o que quiser, e mesmo fazer presentes; ora, mandando assim as ditas reformas, V. Sa. fará o favor de aceitar as ditas bananas, que diz minha Teresa Ova serem muito boas. No mais, receba as ordens de quem é seu venerador e tem a honra de ser – Manuel André de Sapiruruca." – Bom, tenho bananas para a sobremesa. Ó pai, leva estas bananas para dentro e entrega à senhora. Toma lá um vintém para teu tabaco. (*sai o negro*) O certo é que é bem bom ser Juiz de paz cá pela roça. De vez em quando temos nossos presentes de galinhas, bananas, ovos, etc., etc. (*batem à porta*) Quem é?

ESCRIVÃO (*dentro*): Sou eu.

JUIZ: Ah, é o escrivão. Pode entrar.

(*Comédias (1833-1844)*, 2007.)



03004010

Questão 30

Nesta cena, verifica-se alguma contradição na conduta do Juiz de paz? Justifique sua resposta, com base no texto.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004011

Questão 31

Quais personagens participam da cena? A que personagem se refere o pronome “teu” em “Toma lá um vintém para teu tabaco.”? Qual a finalidade da carta enviada por Manuel André da Sapiruruca?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004012

Leia o excerto do romance *A hora da estrela* de Clarice Lispector (1925-1977).

Será que eu enriqueceria este relato se usasse alguns difíceis termos técnicos? Mas aí que está: esta história não tem nenhuma técnica, nem estilo, ela é ao deus-dará. Eu que também não mancharia por nada deste mundo com palavras brilhantes e falsas uma vida parca como a da datilógrafa [Macabéa]. Durante o dia eu faço, como todos, gestos despercebidos por mim mesmo. Pois um dos gestos mais despercebidos é esta história de que não tenho culpa e que sai como sair. A datilógrafa vivia numa espécie de atordoado nimbo, entre céu e inferno. Nunca pensara em “eu sou eu”. Acho que julgava não ter direito, ela era um acaso. Um feto jogado na lata de lixo embrulhado em um jornal. Há milhares como ela? Sim, e que são apenas um acaso. Pensando bem: quem não é um acaso na vida? Quanto a mim, só me livro de ser apenas um acaso porque escrevo, o que é um ato que é um fato. É quando entro em contato com forças interiores minhas, encontro através de mim o vosso Deus. Para que escrevo? E eu sei? Sei não. Sim, é verdade, às vezes também penso que eu não sou eu, pareço pertencer a uma galáxia longínqua de tão estranho que sou de mim. Sou eu? Espanto-me com o meu encontro.

(*A hora da estrela*, 1998.)

Questão 32

Para o narrador, o emprego de “difíceis termos técnicos” seria adequado para narrar a história de Macabéa? Justifique sua resposta. Transcreva a frase que melhor explicita a inconsciência da personagem Macabéa. Justifique sua resposta.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004013

Leia o texto para responder, em português, às questões 33 e 34.

Objectification of women in the media hinders gender equality – NCPE

June 8, 2016



The National Commission for the Promotion of Equality (NCPE) today expressed its concern with regards to the objectification of women's bodies in the media, including online media. Over the past months, the Commission has received a number of objections from the public with regards to videos and statements that depict women in an over-sexualised manner and reinforce negative gender stereotypes in society.

NCPE condemned these representations and stresses that those involved in the media should refrain from issuing material which objectifies and sexualises women and girls. The pervasive sexualisation of women and girls in media representations reinforces the stereotype that a woman's value is determined by her physical appearance and that woman's primary role is that of pleasing men. This correlates with unequal relations in society and has a direct adverse impact on women's equal participation in all spheres of life as well as sexual harassment.

NCPE said it works towards gender equality and respect and dignity for all persons.

(www.independent.com)

Questão 33

O que preocupa a NCPE? O que motivou o seu pronunciamento?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004014

Questão 34

De acordo com o segundo parágrafo, o que a sexualização da imagem da mulher, de forma ampla na mídia, reforça? Quais as suas consequências?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004015

Leia o texto para responder, em português, às questões **35** e **36**.

What is a glass ceiling?

The phrase 'glass ceiling' refers to an invisible barrier that prevents someone from achieving further success. It is most often used in the context of someone's age, gender, or ethnicity keeping them from advancing to a certain point in a business or when he or she cannot or will not be promoted to a higher level of position/power. Glass ceilings are most often observed in the workplace and are usually a barrier to achieving power and success equal to that of a more dominant population. An example would be a woman who has better skills, talent, and education than her male peers but is obviously being passed over for promotions.

The glass ceiling metaphor in the business world is a reference to an employee's rise up the ranks of an organization. In theory, nothing prevents a woman from being promoted, but women can see that the higher they are in the company, the more promotions, pay raises, and opportunities they should have. Instead of being able to achieve the same success as peers, those who encounter glass ceilings are stopped by invisible obstacles that prevent them from rising further.

The frustrating thing about this kind of oppression is that it is covert and cannot be seen. Instead of being a tangible barrier that would be easy to identify, a glass ceiling in the workplace persists in very subtle ways.

(<http://study.com>)

Questão 35

De acordo com o primeiro parágrafo, o que significa "teto de vidro"? Quais fatores são frequentemente associados a esse fenômeno e em que esfera ocorre com maior frequência?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



03004016

Questão 36

De acordo com as informações do segundo e terceiro parágrafos, de que forma o “teto de vidro” se manifesta em relação às mulheres no mundo empresarial? Como o “teto de vidro” pode ser identificado?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



03004018

REDAÇÃO

TEXTO 1

A distribuição da riqueza é uma das questões mais vivas e polêmicas da atualidade. Será que a dinâmica da acumulação do capital privado conduz de modo inevitável a uma concentração cada vez maior da riqueza e do poder em poucas mãos, como acreditava Karl Marx no século XIX? Ou será que as forças equilibradoras do crescimento, da concorrência e do progresso tecnológico levam espontaneamente a uma redução da desigualdade e a uma organização harmoniosa da sociedade, como pensava Simon Kuznets no século XX?

(Thomas Piketty. *O capital no século XXI*, 2014. Adaptado.)

TEXTO 2

Já se tornou argumento comum a ideia de que a melhor maneira de ajudar os pobres a sair da miséria é permitir que os ricos fiquem cada vez mais ricos. No entanto, à medida que novos dados sobre distribuição de renda são divulgados*, constata-se um desequilíbrio assustador: a distância entre aqueles que estão no topo da hierarquia social e aqueles que estão na base cresce cada vez mais.

A obstinada persistência da pobreza no planeta que vive os espasmos de um fundamentalismo do crescimento econômico é bastante para levar as pessoas atentas a fazer uma pausa e refletir sobre as perdas diretas, bem como sobre os efeitos colaterais dessa distribuição da riqueza.

Uma das justificativas morais básicas para a economia de livre mercado, isto é, que a busca de lucro individual também fornece o melhor mecanismo para a busca do bem comum, se vê assim questionada e quase desmentida.

* Um estudo recente do World Institute for Development Economics Research da Universidade das Nações Unidas relata que o 1% mais rico de adultos possuía 40% dos bens globais em 2000, e que os 10% mais ricos respondiam por 85% do total da riqueza do mundo. A metade situada na parte mais baixa da população mundial adulta possuía 1% da riqueza global.

(Zygmunt Bauman. *A riqueza de poucos beneficia todos nós?*, 2015. Adaptado.)

TEXTO 3

Um certo espírito rousseauiano parece ter se apoderado de nossa época, que agora vê a propriedade privada e a economia de mercado como responsáveis por todos os nossos males. É verdade que elas favorecem a concentração de riqueza, notadamente de renda e patrimônio.

Essa, porém, é só parte da história. Os mesmos mecanismos de mercado que promovem a disparidade – eles exigem certo nível de desigualdade estrutural para funcionar – são também os responsáveis pelo mais extraordinário processo de melhora das condições materiais de vida que a humanidade já experimentou.

Se o capitalismo exhibe o viés elitista da concentração de renda, ele também apresenta a vocação mais democrática de tornar praticamente todos os bens mais acessíveis, pelo aprimoramento dos processos produtivos. Não tenho nada contra perseguir ideias de justiça, mas é importante não perder a perspectiva das coisas.

(Hélio Schwartzman. “Uma defesa da desigualdade”. *Folha de S.Paulo*, 14.06.2015. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

A RIQUEZA DE POUCOS BENEFICIA A SOCIEDADE INTEIRA?



03004019

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

